

Dívida não irá a Cr\$ 100 bilhões, é o que garante BC

O Banco Central não leva a sério as versões desencontradas ou suspeitas, quanto ao endividamento externo efetivo do País. Com a edição trimestral do programa atualizado de ajuste da economia brasileira, em conjunto com os economistas dos bancos credores, o Banco Central tem aberto as informações sobre a dívida externa. Ao final do primeiro semestre — dado oficial mais recente — a dívida atingiu US\$ 95,8 bilhões e, ao final do ano, deve fechar em US\$ 98,85 bilhões.

Segundo os técnicos do Banco Central, a projeção de que a dívida não chegará a US\$ 100 bilhões, este ano, como previsto em março último, leva em conta a revisão da estimativa de superávit comercial para US\$ 11 bilhões, já considerada bastante conservadora, após o acúmulo de saldo anualizado de US\$ 11,27 bilhões em setembro. A entrada e a saída de recursos também estão amarradas aos parâmetros da renegociação da dívida, o que reduz a margem de erro na projeção do endividamento até o final do ano.

Ao final do primeiro semestre, o Brasil acumulou dívida

registrada, de médio e longo prazos, de US\$ 87,83 bilhões, com variação líquida semestral de US\$ 6,31 bilhões. A dívida não registrada, de curto prazo, em compensação, teve corte de US\$ 2,3 bilhões, com a queda de US\$ 10,3 bilhões para US\$ 8 bilhões.

Para dezembro, a dívida de médio e longo prazos deve subir, conforme a projeção conjunta do Banco Central e bancos credores, para US\$ 91,67 bilhões, com variação líquida de apenas US\$ 3,84 bilhões no segundo semestre, em razão do baixo ingresso de recursos novos. Os compromissos de curto prazo continuarão a cair e fecharão o ano em apenas US\$ 7,18 bilhões.

Hoje, chegam a Brasília as missões do Fundo Monetário Internacional (FMI) e dos economistas dos bancos credores, chefiadas respectivamente por Ana Maria Jul e Douglas Smee. Os economistas dos bancos vão projetar o comportamento das contas externas até 1990 e, na projeção do presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, anunciada há alguns meses, a dívida começará a cair como um todo em 1987.